

FORMAÇÃO DO PROFESSOR: DESAFIOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA ENFATIZANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Autora - Aldenice Tavares da Silva Gomes
Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo - AL
alda.tavares@hotmail.com

Co-autor 1- Raquel do Nascimento Santos
Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo - AL
raquellopesnascimento@gmail.com

Co-autor 2- Ana Quitéria Rodrigues da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo - AL
anakiteria@hotmail.com

Co-autor 3 - Silvânia Maria da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo - AL
silvaniamaria.al@hotmail.com

Co-autor 4 - Javan Sami Araújo dos Santos
Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo - AL
javansami@hotmail.com

RESUMO

A escola é uma instituição responsável pela apreensão, apropriação e produção do conhecimento sistematizado e suporte para um mundo letrado. O objetivo deste artigo é fazer um estudo referente a formação dos professores mediante desafios entre a teoria e a prática enfatizando o processo ensino aprendizagem. Para que a escola cumpra sua função social e promova o desenvolvimento cognitivo dos alunos, faz-se necessário que todos os educadores tenham em sua prática pedagógica ações que envolvam todas as áreas do conhecimento favorecendo condições de aprendizagem, seja ela coletiva ou singular, sabendo que o processo de ensino aprendizagem está intimamente ligado ao trabalho docente, sendo que a dinâmica de sala de aula e a melhoria do ensino só poderão alcançar sucesso se ele estiver preparado para assumir o compromisso de fazer com que o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento. Contudo, o professor deve ser instigado ao estudo e a pesquisa dentro e fora da escola, sendo ele um pesquisador de sua prática pedagógica.

Palavras Chave: Currículo, Letramento, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar uma discussão sobre a formação do professor mediante desafio entre a teoria e a prática, pois o mesmo deve buscar um aperfeiçoamento e uma formação mais eficaz para atuar no contexto educacional. A metodologia está centrada

numa revisão de literatura onde serão citados diversos autores e estudiosos sobre o tema abordado.

O professor deve oportunizar novos meios de ensino e buscar novas estratégias que valorizem o potencial do aluno incentivando-o a desenvolver uma habilidade que favoreça a sua aprendizagem dentro da escola. O contato com a leitura é imprescindível, pois o letramento é a nossa necessidade cotidiana de ação pela linguagem por meio da leitura e da escrita, sendo o aluno um observador e um questionador dentro da sala de aula. Sua potencialidade de desenvolver uma oralidade precisa será de grande importância, sendo que a comunicação favorecerá uma aprendizagem significativa.

O olhar do professor deve ser de investigador e facilitador da aprendizagem, não há possibilidade dele em contato diário com o aluno, deixar de notar a sua dificuldade, e perceber se ele faz tentativas em aprender algo novo ou se participa das discussões realizadas em sala. É dever do professor conhecer o aluno e as suas características no cotidiano escolar,

à formação em serviço de professores alfabetizadores está em considerar, simultaneamente as contribuições dos estudos teóricos sobre a aquisição da escrita e a prática completa, real dos professores. (KRAMER, 2010. p.61)

A formação inicial do professor está intimamente ligada à sua graduação, mas ele não pode deixar de aprimorar os seus conhecimentos e se acomodar sem realizar uma pesquisa sobre a sua prática docente, pois a formação continuada é uma oportunidade para aprender de forma concreta novas metodologias e estratégias para aplicar em sua sala de aula. A responsabilidade de ampliar os conhecimentos e aprimorar a prática pedagógica deve estar ligada ao seu interesse pessoal deixando de ser tradicional buscando uma metodologia inovadora contribuindo para o seu trabalho docente,

uma tarefa libertadora. Não é para encorajar os objetivos do educador e as aspirações e os sonhos a serem reproduzidos nos educandos, (...) os professores têm de transcender sua tarefa meramente instrutiva e assumir a postura ética de um educador que acredita verdadeiramente na autonomia total, liberdade e desenvolvimento daqueles que ele ou ela educa. (FREIRE, 2001.p.78)

Os professores devem ser profissionais capazes de compreender a sua responsabilidade dentro da escola, reconhecendo que a sua postura mediadora faz parte de uma busca incessante pelo novo, novas formas de ensinar e de aprender. Na atualidade eles

estão buscando formações em pós-graduação nas mais diversas áreas educativas, pois é através de troca de experiências e de estudos de teorias específicas que irá influenciar diretamente sua formação,

a formação de professores, embora não de forma exclusiva, é condição *sine qua non* para garantir uma aprendizagem escolar de melhor qualidade, responsabilizando o professor pelo sucesso de seus alunos no desempenho educacional. (LOPES, 2005. p.1176).

Assim, o professor poderá de forma concreta perceber que a sua postura de pesquisador faz diferença ao meio educacional. A sociedade espera um profissional capacitado e confia na presença do professor dentro da sala de aula, mas o aluno precisa apresentar a vontade de aprender e esta disposição depende diretamente da prática do professor onde deve valorizar o processo e a qualidade e não apenas o produto das realizações.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade no movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE,1996.p.96)

É preciso considerar que uma aula bem planejada envolverá a turma e o professor conseguirá promover a interação social de forma concreta e objetiva. Sabendo que educar é reconstruir a estrutura do mundo da vida, aprender através do processo incentivado pela razão não instrumental, mas sim através de forma comunicativa. Ainda segundo BASTOS (2000) “(...) o conhecimento é fruto da ação do sujeito em suas preocupações cotidianas e interesses humanos enraizando em condições históricas e sociais.” Alunos que são bem recepcionados em sala de aula são mais estimulados a aprender e a ser companheiros, pois as discussões propostas vão sendo formas diversificadas de manter uma harmonia entre eles e os professores, influenciando na sua escolaridade e tornando-o um sujeito responsável por suas atitudes e pela formação de sua característica própria dentro e fora da sala de aula.

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”.(FREIRE,1996. p.96).

METODOLOGIA

Como aspecto metodológico deste artigo, utilizaram-se referências bibliográficas e análise de textos com temáticas da Formação de Professores concernente aos desafios postos frente ao Desenvolvimento da capacidade de sua prática no Processo de Ensino e Aprendizagem. Outro aspecto importante como método é a experiência dos autores que ao longo dos anos estão inseridos na Educação de Ensino Fundamental e se valeram de observação e visitas técnicas às escolas que ofertam a referida modalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola tem sua função social centrada no processo de ensino e aprendizagem buscando objetivos mútuos onde os professores estão sendo responsáveis pela articulação desse processo aprimorando a sua prática pedagógica e desenvolvendo atividades que possam favorecer a aprendizagem com significados reais para os alunos e que esta sirva de reflexo para a sociedade com sujeitos responsáveis pelas suas atitudes e pela forma de desenvolver o que lhe for proposto.

A aprendizagem é um processo de construção do conhecimento que ocorre através de conflitos interiores estabelecidos pelo indivíduo tanto quando escreve sozinho como quando escreve em interação. Nessa perspectiva, o professor entra como mediador do processo de aprendizagem, tendo como foco a responsabilidade de organizar atividades que levem o aprendiz a refletir e compreender os princípios básicos do sistema de escrita (letramento).

Para que de fato as aprendizagens sejam garantidas, é necessário que o professor invista no planejamento e conceba que é nessas ações que orientam as intervenções pedagógicas e possibilitam maior articulação dos conhecimentos nas diferentes etapas de escolaridades. Sabendo que a reflexão da prática docente é o objeto central de atenção. A teorização da prática deve construir o eixo nuclear das ações formativas, levando em conta a participação da família como um dos fatores que contribuem para criação de condições favoráveis de aprendizagem e também faz-se necessário a escolha de práticas que possibilitem ao aluno, o contato com os letramentos multissemióticos, multiculturais e críticos.

Essas escolhas nunca serão neutras, nem impunes, pois o tempo escolar que tomo com um objeto de ensino não será dedicado a outro: cada escolha presentifica um dentre muitos outros perdidos. Mas nada em educação é neutro e nessa tarefa é justamente a de fazer escolhas e caminhos conscientes”. (ROJO, 2009.p.121)

Quando professores, educadores e família têm um olhar reflexivo fica mais fácil analisar o processo pelo qual o aluno aprende, observando suas necessidades, desejos, possibilidades, limites entre outros fatores que a aprendizagem desencadeia e o principal é fazer com que ele perceba que é parte integrante do próprio processo de construção do saber, que a sua história, seu mundo e sua cultura estão ligados aos conteúdos escolares e precisam ser vistos de uma maneira mais adequada por cada um,

a qualidade do ensino ministrado que fará a diferença. A paciência, o apoio e o encorajamento prestado pelo professor serão com certeza os impulsionados do sucesso escolar do aluno, abrindo-lhe novas perspectivas para o futuro.” (CORREIA, 2005.p.20)

As dificuldades de aprendizagem devem ser levadas em conta, não como fracasso, mas como um grande desafio, os professores e a escola em geral devem oportunizar os alunos a serem independentes e incluir o senso de responsabilidade pela própria aprendizagem.

Ensinar exige criatividade, reflexão e capacidade de compreender o que realmente deve ser ensinado dentro da escola como função social, é dever do professor elaborar o seu planejamento, dinamizar as suas aulas e oferecer um momento para que os alunos possam interagir com o processo de ensino, onde o professor deve-se colocar como aprendiz também, como parceiro e como colaborador de uma ação interdisciplinar, sabendo que aprender de forma contextualizada, interdisciplinar ou recíproca é o foco do processo educacional.

O meio social que o indivíduo faz parte é fator integrante de sua formação pessoal e social, não pode ser considerada um norma ou uma lei. É importante destacar que é na interação social, na parceria e na troca de ideais que a pessoa vai sendo mais reflexiva, compreensiva, importante para a sua comunidade. A vida é determinada por fases que são representadas e marcadas por atitudes cotidianas, que fazem com que o cidadão seja mais compromissado com sua forma de querer interagir no meio social.

CONCLUSÃO

A formação do professor é de suma importância. Ele deve se qualificar e buscar subsídios para melhorar sua prática pedagógica e a escola deve oportunizar momentos para reflexão sobre a prática do professor e com essa tomada de decisões a troca de experiências e de estratégias de ensino vão sendo articuladas.

O professor ainda deve ter clareza de que a formação continuada é uma atitude individual, pois o processo de ensino aprendizagem é um momento dinâmico dentro da escola, mas só poderá ser bem desenvolvido se o professor estiver atualizado e souber de maneira clara e objetiva como mediar esse conhecimento dentro da sala de aula, pois de acordo com a metodologia utilizada pelo professor favorecerá ou não no processo de letramento do aluno.

A formação em pós-graduação garante um momento de estudo direcionado, mas não pode ser considerado e avaliado constantemente, pois a cada momento as exigências tornam-se mais abrangentes. O aluno depende de um acompanhamento efetivo dentro da sala de aula e sua capacidade de aprender pode ser tolhida se o professor não medir de forma concreta esse conhecimento. É na vida cotidiana que se dará o embate entre a teoria e a prática é na qual surgirão as soluções criativas de cada professor.

A formação do professor não pode apenas ficar atrelada a graduação, mas deve ser uma formação de pesquisa cotidiana, de uma busca por novos conceitos e novos olhares direcionados a sua formação. Sendo ele capaz de transformar o seu contexto e a sua metodologia para desenvolver habilidades e competências dos alunos capacitando-os a aprender e compreender os diversos tipos de conhecimentos que envolvem sua realidade social.

Portanto, os letramentos múltiplos abarcam as mais variadas práticas de leitura e de escrita que se fazem presente na sociedade, sobretudo as múltiplas linguagens que hoje integram os textos a que temos acesso, além disso, ao professor é importantíssimo o conhecimento da temática atrelado à prática pedagógica desse profissional, já que na atualidade são exigidos dos indivíduos os mais variados conhecimentos quanto ao uso da leitura e da escrita nas variadas práticas sociais. Cabe ao educador preparar seus alunos para o trato com essa diversidade, ou seja, com os letramentos múltiplos, tendo a escola como

principal instituição para que o educando possa ser alfabetizado e também letrado e assim, superar a distância entre a teoria e as práticas sociais.

REFERÊNCIAS

Pro-letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries iniciais do Ensino Fundamental .Alfabetização e linguagem – Ed. Ver. E Ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil Matriz de referência /Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 364p.

CAGLIARI, LC. Alfabetização e Linguística. 1ª Ed. São Paulo: SCIPIONE, 2010

CORREIA, L.M. e Martins, A.P. (2005). Dificuldades de Aprendizagem.

O que são? Como entendê-las?

www.educare.pt/BibliotecaDigitalPE/Dificuldades_de_aprendizagem.com-acessoemdezembrode 2012.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP, 2001.

Instrumentação psicológica [recursos eletrônicos]: fundamentos e práticas / Luiz Pasquali e Colaboradores._Dados eletrônicos._Porto Alegre: Artmed, 2010.

KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita. Formação de professores em curso. Editora Ática, São Paulo, 2010.

KULLOK, Maísa Gomes Brandão. Formação do Professor: Do nível médio ao nível superior/Maísa Gomes Brandão Kullo. Maceió.Ed. Catavento, 1999. P. 104

LEITÃO, Hellaine de Almeida Lins. Piaget e Freud: um encontro possível?: O pensamento e a afetividade da criança em discussão. Maceió: EDUFPE/EDUFAL, 1997.

LIBÂNEO, J.C.: OLIVEIRA J.F.; TOSCHI M.S; Educação escolar: políticas estrutura e organização. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

LIBÂNEO, J.C. Pedagogias e pedagogos, para quê? 3º Ed. SP: Cortez, 2000

MARTINELLI, Selma de Cássia. Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: vozes.2005.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia de projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências – SP: Ática, 2001.

Psicologia e Sociedade. Vol. 20 no 2 Porto Alegre May/Aug. 2008
<http://dx.doi.org/10.1590/so102-71822008000200002>.

SOARES, Magda, letramento: Um tema em três gêneros/Magda Soares. 2ed., 9 reimpr._Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 128p.

STRICK, C. e SMITH, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: ARTMED, 2001.